**A DEPENDÊNCIA QUÍMICA DE OPIOIDES EM POPULAÇÕES MARGINALIZADAS: OS DESAFIOS BIOPSICOSSOCIAIS**

Nicolle Rocha de Araújo Paes¹**;** Larissa Calista dos Santos Neves¹; Kelly Cristina Lira de Andrade².

¹Discentes do Centro Universitário CESMAC, Maceió AL, Brasil

²Docente do Centro Universitário CESMAC, Maceió AL, Brasil

\*Email do primeiro autor: nicollerocha2004@gmail.com

\*E-mail do orientador: kellyclandrade@gmail.com

**Introdução:** O uso indiscriminado de opioides provoca bem-estar temporário e consequente dependência. Além do impacto fisiológico, há correlação com fatores sociais, já que populações marginalizadas são mais afetadas e o acesso à saúde é um fator agravante. **Objetivos:** Analisar os desafios biopsicossociais relacionados à dependência de opioides em populações marginalizadas. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura, com os dados retirados da base Medline via PubMed e Scielo, com filtro para artigos publicados entre 2019 e 2024. Utilizou-se a estratégia de busca “Substance Use Disorder” AND “Vulnerable Populations” AND “Opioids”. Os critérios de inclusão foram artigos em originais e os critérios de exclusão foram artigos que não apresentavam relação direta com a temática exposta. **Resultados:** Encontrou-se 104 artigos, os quais, após a leitura de títulos, do resumo e do artigo completo, 98 foram descartados com base no critério de exclusão, restando seis. Com isso, identificou-se que, fisiologicamente, os opioides alteram os circuitos cerebrais, causam tolerância e abstinência severa. Logo, os indivíduos marginalizados estão em uma maior taxa de mortalidade por overdose devido à falta de acesso aos serviços de saúde e às barreias biopsicossociais. **Conclusões:** A dependência de opioides em populações marginalizadas requer uma abordagem que considere os desafios biopsicossociais e a falta de acesso à saúde. Portanto, a atenção primária é essencial para superar o estigma e reduzir as mortes por overdose.

**Palavras-chave:** Transtorno por uso de substâncias. População Vulnerável. Opioides.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CRAIN, C. et al. Emergency Physicians Ability to Recognize and Diagnose Opiate Use Disorder: A Qualitative Study. **Cureus**, 23 set. 2021.

CHATTERJEE, A. et al. Mobile treatment for opioid use disorder: Implementation of community-based, same-day medication access interventions. **Journal of substance use and addiction treatment**, v. 159, p. 209272–209272, 1 abr. 2024.

‌

FISHBEIN, D. H.; SLOBODA, Z. A National Strategy for Preventing Substance and Opioid Use Disorders Through Evidence-Based Prevention Programming that Fosters Healthy Outcomes in Our Youth. **Clinical Child and Family Psychology Review**, v. 26, n. 1, 21 dez. 2022.

GONDRÉ-LEWIS, M. C.; ABIJO, T.; GONDRÉ-LEWIS, T. A. The opioid epidemic: A crisis disproportionately impacting Black Americans and urban communities. **Journal of Racial and Ethnic Health Disparities**, v. 10, n. 4, 6 set. 2022.

‌

KLEINMAN, M. B. et al. Psychosocial challenges affecting patient-defined medication for opioid use disorder treatment outcomes in a low-income, underserved population: Application of the social-ecological framework. **Journal of Substance Use and Addiction Treatment**, v. 149, p. 209046, 1 jun. 2023.

‌

KROELINGER, C. D. et al. Implementing a Learning Collaborative Framework for States Working to Improve Outcomes for Vulnerable Populations: The Opioid Use Disorder, Maternal Outcomes, and Neonatal Abstinence Syndrome Initiative Learning Community. **Journal of women’s health** (2002), v. 29, n. 4, p. 475–486, 1 abr. 2020.